A EVOLUÇÃO DA PESQUISA CRÍTICA DE COLABORAÇÃO

Edson Vieira da Silva de Camargos. Claudio Neves Lopes.

Logos Univercity International/Departamento de Pós-Graduação Strictu Sensu, 4300 Biscayne Blvd, Miami, FL 33137, Estados Unidos, mestradounilogos2024@gmail.com, dr.claudio@unilogosedu.com

Resumo

Neste texto investigaremos a progressão da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), ressaltando sua importância nos dias atuais e as formas como tem sido utilizada. É importante analisar o desenvolvimento da PCCol devido ao aumento da procura por abordagens participativas e críticas que possam enfrentar eficazmente os desafios educacionais atuais. Uma das principais qualidades da PCCol é a sua dedicação à inclusão. Isso implica não só abranger diversas áreas do saber, mas também considerar diferentes perspectivas socioculturais. A barreira disciplinar é um dos desafios mais significativos enfrentados pela PCCol. Profissionais de áreas distintas frequentemente empregam vocabulários específicos. O objetivo geral deste artigo é analisar a evolução da PCCol, destacando as principais contribuições ao desenvolvimento científico e tecnológico, bem como identificando os desafios e oportunidades emergentes dessa abordagem. Em conclusão, a evolução da PCCol demonstra a importância de uma abordagem crítica e colaborativa na pesquisa educacional que valoriza a voz e a experiência de todos os participantes.

Palavras-chave: Colaboração. Evolução. PCCol. Pesquisa Crítica.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

A Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) emergiu como uma abordagem inovadora no campo da educação, caracterizando-se por sua ênfase na colaboração crítica entre pesquisadores e participantes. Este artigo busca explorar a evolução dessa metodologia, destacando sua relevância contemporânea e os modos pelos quais tem sido aplicada (Fidalgo; Magalhães, 2022).

No contexto educacional atual, onde a interação entre teoria e prática é crucial para a construção de conhecimento significativo, a PCCol se apresenta como uma ferramenta poderosa. Sua aplicação promove a reflexão coletiva e crítica, possibilitando transformações profundas tanto no ambiente escolar quanto em outros contextos educativos (Magalhães, 2006).

A necessidade de investigar a evolução da PCCol se justifica pela crescente demanda por metodologias participativas e críticas que possam responder de maneira eficaz aos desafios educacionais contemporâneos. Além disso, compreender essa evolução é fundamental para otimizar e potencializar os resultados obtidos por meio dessa abordagem.

O objetivo geral deste artigo é analisar a evolução da pesquisa crítica de colaboração com a ferramenta PCCol, destacando as principais contribuições ao desenvolvimento científico e tecnológico, bem como identificando os desafios e oportunidades emergentes dessa abordagem colaborativa no contexto atual da pesquisa acadêmica

O problema de pesquisa que orienta este estudo é: Como a Pesquisa Crítica de Colaboração evoluiu e se adaptou às demandas educacionais ao longo das últimas décadas? A partir desse questionamento, o objetivo geral deste trabalho é examinar de maneira aprofundada as transformações que ocorreram na aplicação da PCCol, identificando os avanços e as limitações emergentes.

Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem metodológica baseada em pesquisa bibliográfica. Esse método permite uma análise ampla e detalhada das publicações relevantes sobre o tema, possibilitando a identificação de padrões, tendências e lacunas na literatura existente. A análise sistemática das produções acadêmicas sobre a PCCol fornecerá informações valiosas para compreender sua trajetória e impacto no campo educacional.

Portanto, este artigo contribuirá para o entendimento da evolução da PCCol, fornecendo uma base sólida para futuras investigações e práticas educativas baseadas nessa metodologia transformadora.

Metodologia

Para analisar a evolução da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) e suas aplicações no campo educacional, este estudo adotou uma abordagem metodológica baseada em pesquisa bibliográfica qualitativa dialógica. A metodologia foi estruturada da seguinte forma:

Primeiro a seleção de fontes e autores relevantes**:** Fidalgo e Magalhães (2006), o estudo de Fidalgo e Magalhães foi crucial para entender as nuances da PCCol e seu impacto contemporâneo. Esses autores discutem a abordagem da PCCol e sua importância no contexto atual da pesquisa educacional. Para Magalhães (2022), as publicações anteriores de Fidalgo fornecem uma visão histórica e contextual da aplicação da PCCol, destacando como essa metodologia tem promovido reflexões críticas e transformações no ambiente educacional.

Segundo a revisão e análise de literatura: a revisão incluiu a análise de artigos e outros materiais acadêmicos relacionados à PCCol. A análise focou em identificar padrões, tendências e lacunas na literatura existente, com ênfase em como a PCCol tem evoluído e se adaptado às demandas educacionais contemporâneas. Como exemplos de áreas exploradas: a. evolução da PCCol ao longo das últimas décadas; b. aplicações práticas e transformações resultantes no contexto educacional; c. desafios e oportunidades emergentes identificados na literatura.

Terceiro os critérios de inclusão e exclusão: a. Inclusão: Publicações que abordam a PCCol de forma crítica e detalhada, estudos que discutem a aplicação da metodologia em contextos educativos variados, e pesquisas que oferecem uma perspectiva histórica e atualizada sobre a PCCol; b. Exclusão: Estudos que não focam diretamente na PCCol ou que não apresentam uma análise crítica e substancial da metodologia.

Quarta a análise crítica e sistematização: a. a análise das publicações foi realizada de forma crítica, considerando as contribuições dos autores para a compreensão da PCCol e seus impactos na prática educativa. A sistematização dos dados permitiu identificar as principais contribuições, desafios e oportunidades relacionadas à metodologia; b. foco da análise: Impacto da PCCol no desenvolvimento científico e tecnológico, evolução das práticas colaborativas, e o papel da PCCol em enfrentar desafios educacionais contemporâneos.

Quinto passo foi a elaboração do artigo, pois a partir da análise bibliográfica, foi elaborada uma síntese que destaca a evolução da PCCol, suas principais contribuições. O artigo busca fornecer uma base sólida para futuras investigações e práticas educativas, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a metodologia.

Esses passos metodológicos garantem uma abordagem compreensiva e crítica da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), facilitando uma compreensão aprofundada de sua evolução e aplicação no campo educacional.

Resultados: A Pesquisa Crítica de Colaboração – PCCol: um pouco de sua história e conceitos

A Pesquisa Crítica de Colaboração e Inclusão (PCCol) emergiu como uma abordagem interdisciplinar focada na colaboração efetiva entre diversos campos do conhecimento e na inclusão de múltiplas vozes no processo de investigação científica. Suas raízes remontam à necessidade de transcender as limitações das abordagens tradicionais que frequentemente isolam os pesquisadores em seus próprios domínios de especialização (Fidalgo; Magalhães, 2022). A PCCol promove a ideia de que a cooperação entre especialistas de diferentes áreas pode gerar insights mais profundos e soluções mais robustas para os problemas complexos da sociedade contemporânea.

No início, a PCCol enfrentou desafios significativos, sobretudo em termos de aceitação dentro das comunidades acadêmicas tradicionais. Muitos pesquisadores estavam habituados a trabalhar de forma isolada e resistiram à ideia de abrir suas investigações para a contribuição de colegas de outras disciplinas. No entanto, à medida que os benefícios da colaboração interdisciplinar se tornaram evidentes, a resistência inicial começou a diminuir. Estudos demonstraram que projetos colaborativos frequentemente resultavam em inovações mais criativas e soluções mais abrangentes do que aqueles conduzidos por indivíduos isolados (Aguiar et al., 2018).

Uma das características marcantes da PCCoI é seu compromisso com a inclusão. Isso significa não apenas a inclusão de diversas áreas do conhecimento, mas também a inclusão de diferentes perspectivas socioculturais, historicamente marginalizadas na produção científica. Este enfoque inclusivo visa corrigir os desequilíbrios de poder que frequentemente permeiam a ciência, garantindo que as vozes de comunidades sub-representadas sejam ouvidas e consideradas. Este movimento tem implicações profundas para a justiça social, pois promove uma ciência mais democrática e representativa.

Como dito anteriormente, a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCoI), emergiu como um movimento inovador e necessário na esfera acadêmica. Ao integrar diversas disciplinas e instituições, a PCCoI permite uma abordagem mais ampla e inclusiva dos problemas científicos contemporâneos. No entanto, esse paradigma colaborativo enfrenta desafios significativos que devem ser superados para que seus benefícios possam ser plenamente realizados (Jaconi; França; Almeida, 2023).

Um dos principais desafios da PCCoI é a barreira disciplinar. Pesquisadores de diferentes campos muitas vezes utilizam terminologias específicas, metodologias distintas e têm prioridades variadas, o que pode gerar conflitos e dificuldades na comunicação. Além disso, a socialização científica que ocorre dentro de cada disciplina pode levar a preconceitos contra abordagens interdisciplinares, diminuindo a disposição dos pesquisadores para colaborar de forma genuína e aberta. A superação desse obstáculo exige a promoção contínua de práticas de comunicação eficazes e a valorização das competências interdisciplinares desde a formação dos cientistas (Fidalgo; Magalhães, 2022).

Outro obstáculo notável é a gestão de recursos e financiamento. A PCCoI demanda uma quantidade substancial de recursos financeiros e logísticos para coordenar esforços entre múltiplas instituições e equipes de pesquisa. Dada a competição acirrada pelos fundos de pesquisa, a alocação de recursos adequados para iniciativas colaborativas pode ser um desafio. Além disso, a burocracia envolvida na obtenção e na gestão desses fundos pode retardar o progresso das pesquisas colaborativas e, em alguns casos, inviabilizar projetos promissores. A criação de políticas públicas que incentivem e facilitem a obtenção de financiamento para pesquisas interinstitucionais pode ser uma solução viável para esse desafio (Ninin; Magalhães, 2017).

Portanto, o reconhecimento e a valorização do trabalho colaborativo no ambiente acadêmico representam um terceiro desafio crucial. O sistema acadêmico tradicional tende a premiar esforços individuais, como a autoria principal em publicações e prêmios destinados a pesquisadores individuais. Para que a PCCoI seja efetivada e valorizada, é necessário reestruturar critérios de avaliação e reconhecimento dentro das instituições de ensino e pesquisa, de modo a focar no impacto coletivo das descobertas científicas. Isso não só incentivaria a colaboração, mas também criaria um ambiente mais inclusivo e justo para todos os envolvidos (Aguiar et al., 2018).

Fica entendido que a Pesquisa Crítica de Colaboração enfrenta desafios substanciais que vão desde barreiras disciplinares até questões de financiamento e reconhecimento acadêmico. Superar esses obstáculos é crucial para promover uma ciência mais integrada e eficaz, capaz de responder aos complexos desafios do mundo contemporâneo. Apenas através de um esforço coordenado e consciente de todas as partes interessadas a PCCoI poderá atingir seu pleno potencial.

Discussão

O desenvolvimento da PCCoI também incluiu a criação de plataformas e ferramentas que facilitassem a colaboração efetiva entre pesquisadores de distintos campos. Tecnologias digitais, como softwares de gestão de projetos e redes sociais acadêmicas, desempenharam um papel crucial ao proporcionar espaços onde ideias podem ser trocadas em tempo real. Estes avanços tecnológicos permitiram que a PCCoI superasse barreiras geográficas e temporais, possibilitando colaborações globais e contínuas (Fidalgo; Magalhães, 2022).

Apesar dos avanços, a PCCoI ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à integração de métodos de pesquisa distintos. Cada disciplina possui suas próprias metodologias e epistemologias, o que pode levar a conflitos quando se tenta combinar diferentes abordagens. Superar essas barreiras requer uma disposição para a aprendizagem mútua e a adaptação de métodos, o que nem sempre é uma tarefa fácil. A formação de equipes de pesquisa interdisciplinares que possam mediar esses ajustes metodológicos é um passo importante nessa direção (Selau, 2020).

A avaliação de resultados em projetos de PCCoI é outra área que necessita de desenvolvimento contínuo. Tradicionalmente, o sucesso na pesquisa é medido por métricas específicas de cada área,

como número de artigos publicados ou citações recebidas. No entanto, projetos colaborativos e inclusivos podem exigir novas formas de avaliação que considerem a qualidade e o impacto das interações entre os membros da equipe, bem como os benefícios sociais e comunitários gerados pela pesquisa (Aguiar et al., 2018).

Sendo assim, o futuro da PCCoI parece promissor, especialmente à medida que novas gerações de pesquisadores abraçam a colaboração e a inclusão como valores fundamentais em suas carreiras acadêmicas. Iniciativas educacionais que incorporam princípios da PCCoI em seus currículos estão ajudando a formar pesquisadores mais preparados para os desafios interdisciplinares e inclusivos do século XXI. À medida que esses profissionais entram no mercado de trabalho, espera-se que continuem a expandir e aprimorar a prática da PCCoI.

Embora ainda haja obstáculos a serem enfrentados, a abordagem colaborativa e inclusiva tem demonstrado seu potencial para transformar a maneira como concebemos e conduzimos a pesquisa científica (Pimenta, 2005). Ao promover a colaboração interdisciplinar e a inclusão de múltiplas vozes, a PCCoI está contribuindo para uma ciência mais equitativa e eficaz, capaz de enfrentar os complexos desafios de nossa época.

Conclusão

Este artigo sobre a evolução da pesquisa crítica de colaboração com PCCoI pôde oferecer uma análise detalhada do desenvolvimento e das transformações dessa abordagem ao longo dos anos. Inicialmente, a PCCoI surgiu como uma resposta às limitações das metodologias tradicionais de pesquisa, que frequentemente desconsideravam o contexto sociocultural e as dinâmicas de poder envolvidas nos processos educacionais. A nova metodologia priorizou a participação ativa de todos os envolvidos no processo de aprendizagem e investigação, promovendo um ambiente de cooperação e reflexão crítica.

Ao longo do tempo, a PCCoI evoluiu para incorporar novas teorias e práticas, adaptando-se às mudanças no cenário educacional e tecnológico. A integração de tecnologias digitais, por exemplo, permitiu ampliar as possibilidades de colaboração e comunicação, facilitando o desenvolvimento de projetos de pesquisa em grande escala e a participação de um público mais diversificado. Além disso, a abordagem passou a enfatizar ainda mais a necessidade de uma perspectiva crítica e reflexiva, incentivando investigadores e educadores a questionarem as estruturas de poder e as desigualdades existentes em seus contextos de atuação.

Um dos principais avanços na pesquisa crítica de colaboração com PCCoI foi a adoção de metodologias participativas que colocam os participantes no centro do processo investigativo. Esses métodos não só democratizam a produção de conhecimento, mas também promovem um senso de pertencimento e empoderamento entre os participantes. A análise de casos práticos e estudos de campo demonstrou que essas abordagens podem levar a resultados mais significativos e sustentáveis, tanto em termos de desenvolvimento pessoal quanto de impacto social.

Em conclusão, a evolução da PCCoI demonstra a importância de uma abordagem crítica e colaborativa na pesquisa educacional. Ao valorizar a voz e a experiência de todos os participantes, essa metodologia não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a construção de sociedades mais justas e equitativas.

A contínua adaptação e refinamento da PCCoI são essenciais para responder aos desafios contemporâneos e garantir que a pesquisa educacional permaneça relevante e eficaz em um mundo em constante mudança.

Referências

AGUIAR, W. M. J.; ARANHA, E. M. G.; MACHADO, V. C.; LEAL, W. M. O.; MELO, W. L. **A pesquisa crítica de colaboração na formação e trabalho docente.** 2018. Disponível em: https://anpedsudeste2014.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/05/wanessa-lopes-de-melo-wanda-maria-junqueira-aguiar-elvira-maria-godinho-aranha-virgc3adnia-campos-machado-wedja-maria-oliveira-leal.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

FIDALGO, S. S.; MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa Crítica de Colaboração: lócus epistemo-ontológico para a educação de educadores e pesquisadores como agentes de transformações pessoais e

coletivas. **Revista Psicologia da Educação**. n. 54. Edição Especial. 2022. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/61233. Acesso em: 12 ago. 2024.

JACONI, K. M. F. R.; FRANÇA, B. R. B.; ALMEIDA, M. L. A pesquisa-ação colaborativo-crítica como metodologia: um estudo de caso a partir de um grupo de pesquisa. **LOGEION**: Revista Filosofia da Informação, v. 10, Edição Especial. 2023. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6833. Acesso em: 12 ago. 2024.

MAGALHÃES, M. C. C. **A Pesquisa Colaborativa e a Formação do Professor Alfabetizador**. São Paulo: Ductor. 2006.

NININ, M. O. G.; MAGALHÃES, M. C. C. A Linguagem da Colaboração Crítica no Desenvolvimento da Agência de Professores de Ensino Médio em Serviço. **Alfa**: Revista de Linguística. v. 61, n. 3. 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8548. Acesso em: 12 ago. 2024.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/9HMYtvM7bpRtzLv6XyvwBxw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 ago. 2024.

SELAU, B. A abordagem de Vygotsky para a educação. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 25. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/FByxJwTD6zw7sFcNBx75M9c/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 ago. 2024.